

A CONSTITUIÇÃO DE UM DISCURSO DE NATUREZA NO PAMPA

**SCHLEE, Renata Lobato
VIEIRA, Virginia Tavares¹
HENNING, Paula Correa²
renataschlee@gmail.com**

**Evento: 14ª Mostra da Produção Universitária
Área do conhecimento: Educação / Fundamentos da Educação –
Ed Ambiental**

Palavras-chave: Educação Ambiental; Natureza; Cultura

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa toma como problema “**Como o sujeito do Pampa fabrica um discurso de Natureza a partir do dito e não dito?**” Focando na produção do discurso de natureza, queremos problematizar a complexidade das relações e interações socioambientais aí estabelecidas e construídas culturalmente sob o olhar da Educação Ambiental. É um trabalho que estuda e analisa o Pampa do RS, Uruguai e Argentina através de seu expoente cultural chamado gaúcho ou *gaucho* (espanhóis). Entendendo que este sujeito expressa um discurso de natureza que é fabricado e produzido a partir dele e sua cultura.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O Pampa, para além de um território geográfico pode ser entendido como uma forma de ser, de viver. Constitui e é constituído por diversos atravessamentos, historicamente é um campo de saberes, lutas, disputas, chegadas e partidas. Dizemos que o gaúcho é uma figura cultural que se desenvolveu nos últimos séculos ao longo das pradarias do Pampa e aqui será buscado em sua singularidade e complexidade nos indagando sempre em que condições de possibilidade se constitui um discurso de Natureza nesse Pampa. Com isso, assumimos a Educação Ambiental na articulação com os modos de vida, de ser e viver o ambiente que nos cerca. A cultura, imiscuída aí, fabrica-se e auxilia, decisivamente, naquilo que chamamos de natureza.

Trazendo Reigota, lembramos que “entre os desafios que se apresentam à Educação Ambiental contemporânea está o de ultrapassar os aspectos puramente biológicos (evolutivos) da biodiversidade e incorporar os seus aspectos antropológicos, culturais, econômicos e políticos” (REIGOTA, 2010, p. 546).

A educação ambiental pode ser o olhar reflexivo, analítico e provocativo dos processos culturais em seus atravessamentos socioambientais. Pensamos que, mais do que propositiva nos questionamentos, tenderá preferencialmente a deslocar o interesse por respostas e verdades, e na contramão, ficará atenta ao como nos percebemos e constituímos através dos discursos.

¹ 2º Autor

² Orientadora

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Para olhar para o Pampa de hoje, é preciso olhar para a história. Aqui o dito nos reporta olhar para o passado com os olhos do presente. Visibilizar e *contar* o dito, esse recorte vai constituindo o discursivo desse *corpus* de pesquisa.

Tomamos o discurso de Natureza do Pampa a partir dos ensinamentos de Foucault sobre análise do discurso. Temos como *corpus* empírico entrevistas com sujeitos pampeanos vinculados ao RS, Uruguai e Argentina e ainda, registros fotográficos efetuados pelos entrevistados ao representarem suas imagens do que é a natureza. Essas narrativas são tomadas como enunciações sobre o Pampa e sua natureza. Assim, a partir de Foucault (2002) entendemos que se cria, a partir desse *corpus* discursivo uma possível formação discursiva sobre natureza. Com as fotografias pelo imagético e pelo contar das entrevistas, procuramos cenas enunciativas que nos caminhos da Análise do Discurso de Foucault, dão visibilidade ao discurso (um discurso de natureza, revelando nossa forma de constituir a natureza). Ainda sobre o não discursivo, trazemos mais uma vez Foucault, quando nos ensina que por mais que se diga o que se vê, o que vemos não se instala no que se diz. É preciso buscar o infinito dessa tarefa... (FOUCAULT, 2007).

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Ao focar nos atravessamentos provocados pelo discurso de natureza, queremos problematizar a complexidade das relações e interações socioambientais aí estabelecidas e construídas culturalmente. Pelo olhar da Educação Ambiental provocamo-nos em reflexões que instrumentalizam um melhor entendimento da complexidade do discurso de natureza do Pampa e sua problemática socioambiental. A pesquisa encontra-se em sua fase inicial, o que impossibilita análises nesse momento. A coleta do material é a próxima etapa desse processo de doutoramento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Queremos dar destaque a importância de investigar como se dão as relações e as interações que vão se estabelecendo em relações de força e constituindo verdades. Procuramos a constituição do discurso de natureza no Pampa e assim a possibilidade de evidenciar verdades que se fazem discursivamente.

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Michel. **Arqueologia do Saber**. Rio de Janeiro, Forense Universitária. 2002.

_____. **As palavras e as Coisas** - Uma arqueologia das Ciências Humanas. São Paulo. Martins Fontes, 2007.

REIGOTA, Marcos. A Educação Ambiental frente aos desafios apresentados pelos discursos contemporâneos sobre a natureza. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 36, nº2, p. 539-553, maio/agosto, 2010.